

## Para ação judicial do PSS sobre 1/3 de férias, servidores podem entregar documentação até 28 de janeiro

Foto: Banco de imagens



Os servidores do INSS, Ministério da Saúde, Funasa e Anvisa que se enquadram nos pré-requisitos para terem restituído o PSS sobre um terço de férias têm até o dia 28 de janeiro para entregar a documentação no jurídico do Sindsprev, caso ainda não tenha feito.

O Sindsprev-PE ganhou uma ação judicial de devolução do PSS (contribuição previdenciária) cobrado em cima de um terço das férias. Desta forma, o sindicato convoca todos os

servidores do INSS que estiveram em atividade entre dezembro de 2004 e dezembro de 2011 para comparecer no setor jurídico sindical.

Essas pessoas terão direito a receber a devolução da contribuição previdenciária (11%) sobre um terço (?) constitucional das férias, através do processo nº 0019236-73.2009.4.05.8300.

Os servidores do Ministério da Saúde, Funasa e Anvisa também serão restituídos. Através do processo 0019237-58.2009.4.05.8300, que deu

causa ganha aos trabalhadores, os servidores terão os valores pagos indevidamente devolvidos.

Para promover a execução do processo, os interessados devem procurar a equipe jurídica do Sindsprev-PE, munidos dos seguintes documentos: procuração assinada no sindicato, RG, CPF, comprovante de residência e fichas financeiras. Estas últimas devem ser baixadas e impressas através do aplicativo SouGov.br, na mesma seção onde tem a opção de acessar o contracheque.

O jurídico do Sindsprev-PE deu entrada nessa ação judicial em dezembro de 2009, quando foi observada ilegal a exigência de retenção da contribuição previdenciária (PSS) dos servidores públicos do INSS, Ministério da Saúde, Anvisa e Funasa em cima do adicional de um terço de férias.

No entanto, conforme foi exposto e defendido na petição judicial, o adicional de férias não tem natureza remuneratória, sendo assim não pode ser considerado como base de cálculo para fins de incidência de contribuição previdenciária (PSS). A justiça considerou ilegal o recolhimento e, portanto, os servidores serão restituídos pelos pagamentos efetuados a partir de dezembro de 2004 até dezembro de 2011.

Esclarecemos que, a partir de janeiro de 2012, em razão da Medida Provisória 556, de 23 de dezembro de 2011, deixou-se de cobrar o PSS sobre um terço das férias. Sendo assim, a partir de 2012, não é devida mais qualquer devolução, uma vez que não houve descontos.

### DESAPONSETADORIA PODE SER APROVADA - PÁG 2



Foto: Banco de imagens

### MORRE BELL HOOKS E FEMINISMO NEGRO CHORA PÁG. 4



Foto: Reprodução / site: gotedes.org.br

## Senado aprova projeto de Paim que regulamenta desaposentadoria

Foto: Waldemir Barreto / Agência Senado



A Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado aprovou esta semana, em decisão terminativa, o Projeto de Lei do Senado (PLS 172/2014), de autoria do senador Paulo Paim (PT-RS), que regulamenta a chamada desaposentadoria. A proposta segue para análise da Câmara dos Deputados.

O projeto acrescenta artigo à Lei 8.213/1991, que trata dos Plano de Benefícios da Previdência Social, e passa a permitir aos segurados aposentados por idade, por tempo de contribuição e de aposentadorias especiais renunciar ao recebimento da aposentadoria a qualquer tempo.

Os segurados que optarem pela desaposentadoria não perderão o tempo já contado para concessão da aposentadoria nem são obrigados a devolver à Previdência os valores recebidos.

O projeto também prevê a possibilidade de solicitação de nova aposentadoria a qualquer tempo, levando-se em conta os valores de contribuição anteriores à aposentadoria original e os posteriores à desaposentação. Além disso, o texto prevê a aplicação desse critério de cálculo à pensão de vida aos beneficiários do segurado desaposentado.

O relator da matéria foi o senador Flávio Arns (Podemos-PR). No que tange às contas públicas, ele pondera que a aprovação do projeto não leva, necessariamente, à extensão ou à majoração do benefício anterior. E argumenta que o tempo adicional de contribuição, com o reingresso do ex-aposentado no mercado de trabalho, representa na prática uma fonte de financiamento proporcional.

Segundo o relator, três aspectos estimulam a resistência do governo: a interpretação de que a possibilidade da reversão da aposentadoria incentivaria o trabalhador a sair da ativa cedo; a de

que o tempo da aposentadoria já pago representaria uma perda aos cofres públicos; e a de que o tempo de contribuição gerado pela volta à ativa poderá levar a um aumento do benefício futuro.

Apesar das críticas, Arns destaca que, atualmente, já se admite que o aposentado volte a trabalhar e acumule a renda de seu novo emprego com a da aposentadoria. Ele ressalta também que no serviço público já existe a reversão, que permite o retorno do aposentado ao trabalho e o cancelamento do benefício até então recebido, sem exigência de devolução de valores.

## Expediente

INFORMATIVO EDITADO PELA SECRETARIA DE IMPRENSA DO SINDICATO DOS TRABALHADORES PÚBLICOS  
FEDERAIS EM SAÚDE E PREVIDÊNCIA SOCIAL NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Rua Marques de Amorim, 174, Boa Vista, Recife-PE.  
CEP 50070-335.  
Fone: (81) 2127-8333.  
Site: [www.sindsprev.org.br](http://www.sindsprev.org.br)  
E-mail: [siprevpe@uol.com.br](mailto:siprevpe@uol.com.br)

Coordenação Geral: Luiz Eustáquio  
Secretaria Geral: Irineu Messias  
Secretaria de Imprensa e Comunicação: Silvaneide Márcia

Jornalista Responsável e Edição: Martihene Oliveira e Rosália Vasconcelos  
Textos: Martihene Oliveira e Rosália Vasconcelos  
Projeto Gráfico e Diagramação: Daniele Cardoso

## Falta de atualização do Sistema Facilita dificulta vida dos servidores do INSS

**O** que deveria ser uma ferramenta para auxiliar os servidores na gestão de sua produtividade e no atingimento de metas, o Sistema Facilita, criado para contabilizar a pontuação dos diversos programas de gestão do INSS, é uma grande pegadinha aos funcionários públicos. Isso porque a ferramenta não é atualizada com a eficiência necessária, causando estresse, adoecimento e sobrecarga de trabalho, especialmente no fim do mês.

Os servidores têm uma meta diária e mensal. E o Facilita deveria permitir acompanhar em tempo real essa pontuação para que ele pudesse ter noção de sua produção. Mas como isso não acontece, quando chega a última semana do mês, o sistema mostra uma pon-



Foto: Reprodução / Site: campograndenews.com.br

tuação irreal, que não condiz com o que de fato o servidor trabalhou, como se ele não tivesse atingido a meta. Com medo de não ter atingido a meta e ser punido, o servidor precisa muitas vezes trabalhar dobrado, gerando tensão e estresse.

No mês subsequente, o Facilita informa a pontuação do mês anterior e o que se tem concluído é que os servidores estão trabalhando além da meta. “Esses pontos extras que fi-

zemos, perdemos. Ele não é contabilizado para o próximo mês, nem mesmo recebemos a mais ou hora extra por isso. São horas perdidas, trabalhadas de graça para o INSS”, critica a diretora do Sindsprev, Stela Pragana.

A direção do Sindsprev já pontuou esse problema em várias reuniões com a gestão do INSS. Eles têm ciência, inclusive se comprometeram em dar mais eficiência ao Sistema Facilita mas

não o fazem, o que nos leva a acreditar que talvez a operacionalidade dessa ferramenta tenha sido pensada dessa forma para que os servidores trabalhem mais do que o necessário. Nós entendemos que essa lógica adotada pelo INSS - um modelo de gestão gerencialista e produtivista - é perverso para o próprio funcionamento do órgão, uma vez que visa apenas o atingimento de metas e não o bem-estar do trabalhador.

## Bolsonaro levanta dúvidas sobre vacinação infantil e coopera para que técnicos da Anvisa estejam em situação de perigo



Foto: Banco de imagens

No dia 16 de dezembro, o presidente Jair Bolsonaro, após técnicos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovarem a vacinação de crianças de 5 a 11 anos

de idade contra a Covid-19, defendeu a divulgação dos nomes dos profissionais envolvidos. A fala do presidente, como afirma Fábio Rosa, diretor de comunicação

da Associação dos servidores da Anvisa, vem de uma sequência de ameaças. No mês de outubro, um homem enviou um email aos diretores da Anvisa com ameaças de morte. Dias após, outra mensagem do mesmo teor se dirigia a todos os funcionários.

Como se não bastasse o dilema sofrido por milhares de brasileiros desinformados sobre a real eficiência da vacina contra a Covid-19 e que ela pode salvá-los da lista de óbitos dos dois últimos anos que coloca o Brasil em 12º lugar em mortes pela pandemia no mundo, por causa das falas inconsequentes do Presidente Jair Bolsonaro, que desde o início da pandemia

tem se mostrado contra a ciência, ao negar o coronavírus, promover aglomerações, incentivar o uso de medicamentos combatidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), além de dizer que a vacina causa Aids e também retardar o processo de compra de imunizantes para o país, com manobras suspeitas, objetivando o lucro e matando milhares de brasileiros que não conseguiram alcançar a vacina por causa disso, dentre tantos outros absurdos, agora, Bolsonaro volta com mais uma fala irresponsável colocando os profissionais em posição de perigo e cooperando para o negacionismo.

## Vitória de Gabriel Boric acelera os ânimos da esquerda e preocupa direita brasileira

Dia 19 de dezembro foi marcado pela queda do “Bolsonaro chileno”, como é conhecido José Antonio Kast, da Frente Social Cristã, e a vitória do esquerdista Gabriel Boric, que venceu no segundo turno da eleição do Chile, que estava polarizada ao extremo, acirrando os ânimos dos chilenos e promovendo discussões sobre o assunto por toda a América Latina. Com a vitória de Boric, que aos 35 anos é o mais jovem presidente do país, a esquerda brasileira se anima e ovaciona outros países vizinhos, em que a bancada conservadora está cada vez mais enfraquecida, como é o caso da Argentina, Bolívia, Peru, e Venezuela. A esperança é que os “bons ventos” que chegam do Chile, termo aplicado por muitos políticos da esquerda do Brasil, fortaleçam a corrente e se estendam para as eleições de 2022.



Foto: Rodrigo Garrido/ Agência Brasil

A vitória de Boric provocou pronunciamentos nas redes sociais de um lado e de outro. Representantes políticos de esquerda não deixaram de registrar a felicidade por causa da conquista do candidato que possui ideais parecidos com seu alinhamento político. Em contrapartida, muitos da

direita também fizeram seus pronunciamentos. A ministra Damares Alves anunciou em transmissão de vídeo que agora “Bolsonaro não é só a esperança para o Brasil, e sim para o mundo”, o mesmo ocorreu com os filhos do presidente, Eduardo e Carlos Bolsonaro que também deram

suas alfinetadas sobre o fato. Para especialistas em política, ao analisarem o cenário do Brasil atual, a vitória de Boric, que não tem relações estreitas com militares, inspira a esquerda e isola Bolsonaro em relações internacionais e pré-eleitorais, tornando-se referência.

## O amor cura: Bell hooks morre mas deixa legado para mulheres negras do mundo todo



Foto: Reprodução / site: ggedes.org.br

No último dia 15 de dezembro, faleceu aos 69 anos, Bell hooks, escritora e ativista do feminismo negro, na cidade de Berea, em Ken-

tucky, nos Estados Unidos. Segundo relata o jornal local Lexington Herald-Leader, “A autora, professora, crítica e feminista fez sua pas-

sagem cedo, em casa, rodeada de familiares e amigos”.

A perda gerou lamento em vários nomes do feminismo negro. Bell tornou-se uma referência para as mulheres negras dos Estados Unidos e do mundo por causa da sua luta e militância pelo direito e igualdade.

Em 1978, publicou seu primeiro livro “And There We Wept”. A partir disso, mais 40 obras da autora surgiram e foram traduzidas para 15 idiomas diferentes, com temáticas que falavam de feminismo, racismo, cultura, política, espiritualidade, amor, dentre outros.

Parte de sua história e legado foi sob influência do movimento negro de liber-

tação dos anos 60 e 70, nos Estados Unidos, inclusive do Partido Panteras Negras.

Um dos textos mais conhecidos da autora é o “Vivendo de amor”, ela inicia e encerra a escrita afirmando que o amor cura. Para Lacylys Maria, diretora de Políticas Sociais e Culturais do Sindsprev, o legado de resistência e força de hooks é mostrado em cada mulher negra que se empodera: “Bell mostrou a solidão da mulher preta quando deu voz às nossas dores em seus livros e poemas. Em contrapartida, com essa atitude, ela pegou em nossas mãos e não nos deixou mais sozinhas”.

O amor cura.